

PROJETO PET CIDADÃO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PERÍODO DE PANDEMIA ¹

Resumo

A convivência com animais de estimação traz muitos benefícios aos seres humanos. No entanto, o desconhecimento dos fundamentos sobre a posse responsável afeta diretamente o bem-estar de todos os envolvidos, além de possibilitar o aumento do abandono e de transmissão de doenças, acarretando risco para a saúde pública. O projeto de extensão Pet Cidadão (PROEX-UFAL) promove a educação sobre saúde, bem-estar e zoonoses de cães e gatos em escolas e para tutores em situação de vulnerabilidade, de forma presencial. Durante a pandemia, o projeto sofreu adaptações metodológicas com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Objetivou-se a educação sobre cuidados e saúde de cães e gatos, a tutores de animais e interessados utilizando mídias sociais e programas de rádios, visando promover bem-estar animal, reduzir os maus tratos, abandono, superpopulação, acidentes de mordedura ou de trânsito e principalmente, a transmissão de doenças para outros animais e para seres humanos (zoonoses). Sob coordenação docente, discentes de medicina veterinária foram responsáveis pela criação e divulgação de micro conteúdo divulgados em redes sociais (@petcidadão), rádios da cidade de Maceió e arquivos de podcast. Foram disponibilizadas 67 postagens, sendo 62 criações próprias (50 áudios e 12 vídeos), obtendo mais 2.050 seguidores. Verificou-se que o uso das TICs tem possibilitado a manutenção da difusão das informações criadas no ambiente universitário à comunidade, durante a pandemia. Uma variedade de conteúdo disponível na Web possibilita que o usuário opte pelo que ver, quando ou quantas vezes ele pode acessar o conteúdo, adequando o aprendizado a características individuais e aos interesses das novas gerações, mostrando importantes benefícios como ferramenta de educação.

Palavras-chave: Extensão; Saúde; Educação; Veterinária; Tecnologia da Informação.

Daniel Turchetti Cedro Costa (Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Mariana Soares Oliveira Leandro (Autora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Lara dos Santos Lima (Autora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Lais Caroline Gomes Ramos (Autora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Lucas Matheus Nascimento da Silva Miguel
(Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Maisa Bida de Oliveira Silva (Autora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Marcia Kikuyo Notomi (Orientadora)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

Submetido em Mar/2022

Aceito em Nov/2022

Revisado em Fev/2023

Publicado em Abr/2023

¹ (Título original adaptado para atender aos padrões da política editorial da revista).

INTRODUÇÃO

Diferentes estudos têm demonstrado a vantagens para a saúde humana proporcionada pela interação com os animais, no entanto, o desconhecimento dos fundamentos sobre suas necessidades e direitos para uma posse responsável afetam o bem-estar de todos os envolvidos. Consequências, como o abandono e a transmissão de enfermidade, acarretam risco à saúde pública, por refletir em toda a sociedade. (LIMA et al, 2012). A maior proximidade entre animais de companhia e seres humanos, o aumento da população e o abandono animal, favorecem a transmissão de zoonoses (OMS, 2017; HERRERA et al, 2020), uma importante preocupação do Ministério da Saúde que através da Portaria 2488/2011 incluiu o Médico Veterinário no NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), junto a Política Nacional de Atenção Básica para o Sistema Único de Saúde. A atuação do sanitarista veterinário é necessária nos programas de educação em saúde única, visando a melhoria da saúde humana em comunidades (PFUETZENREITER et al., 2004).

Poucos tutores de animais conhecem o envolvimento do cão e do gato na transmissão de doenças ou como preveni-las (MEDTSCH, 2006). Um estudo realizado com a população da capital Maceió, do estado de Alagoas (MELO, 2016), evidenciou a falta de compreensão da população sobre os riscos à saúde da convivência dos seres humanos com animais, e sobre os cuidados básicos necessários no convívio com caninos e felinos. Ressalta-se os malefícios que a relação com o ser humano pode trazer aos cães e gatos, sob a perspectiva do animal de estimação (GIUMELLI et al 2016).

É fundamental a criação de políticas públicas para a conscientização de posse responsável para a promoção do bem-estar animal. A maioria das cidades apresenta uma grande população canina e felina errante, o que acarreta graves problemas sanitários e de maus tratos (SANTOS et al, 2014). As universidades públicas podem participar no enfrentamento desses problemas sociais junto à comunidade, através de projetos de extensão, proporcionando ao aluno um ambiente universitário para desenvolvimento e aprimoramento de valores relacionados a sua vida profissional e pessoal, como também condições para a formação de consciência crítica e reconhecimento do seu papel enquanto cidadão para a formação de um profissional comprometido com a sociedade em que está inserido (BACKES et al, 2002).

Realizando suas atividades há mais de 5 anos em Alagoas, o projeto Pet Cidadão vinculado à PROEX-UFAL é desenvolvido por alunos do curso de medicina veterinária, sob orientação de docentes e técnicos, integrando pesquisa, ensino e extensão. Atua prestando assistência médico veterinária a animais em situação de vulnerabilidade e promove educação sobre bem-estar animal, controle de natalidade e zoonoses, à tutores de animais, estudante do ensino fundamental e a comunidade alagoana. O projeto tem como meta reduzir os maus tratos, abandono animal, superpopulação, acidentes de mordedura ou de trânsito e, principalmente, a redução da transmissão de doenças entres animais e para seres humanos (zoonoses).

O projeto Pet Cidadão nas Comunidade do Fórum Popular foi aprovado no Edital Universidade Popular da PROEX-UFAL, com vigência de 19/01/20 a 19/07/21, entretanto, desde março de 2020, o isolamento físico implantado diante da condição sanitária existente, obrigou o projeto a reconfiguração na forma de educação e comunicação. Atividades presenciais deixaram de existir, obrigando a adaptação aos meios digitais de comunicação (SOARES NETO et al., 2021).

Atualmente, a educação pode oferecer meios antes indisponíveis, para a circulação, armazenamento de informações e comunicação (DELORS et al 2010). As novas tecnologias devem ser utilizadas como apoio para uma comunicação educativa mais diversificada, através do aproveitamento da variação de linguagens, formatação, canais de produção e circulação de novos conhecimentos (OROZCO-GOMEZ, 1999). A UNESCO acredita que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, como também, o desenvolvimento profissional. Destaca também a necessidade do desenvolvimento profissional do docente para se adaptar no contexto mais amplo da reforma educacional à medida que os países reveem seus sistemas educacionais em relação à produção de habilidades do século XXI.

Impossibilitados da realização de palestras e atividades didáticas presenciais em escolas e comunidades, veículos utilizados em anos anteriores, o Pet Cidadão optou-se por formas de comunicação não presenciais para promover a educação sobre cuidados, saúde e bem-estar animal. Portanto, o objetivo do projeto foi promover a educação sobre cuidados e saúde de cães e gatos a tutores de animais e interessados no assunto, utilizando mídias sociais e

programas de rádios, visando promover o bem-estar animal, reduzir os maus tratos, abandono animal, acidentes e principalmente, a transmissão de zoonoses.

MATERIAIS E MÉTODOS

Diante da impossibilidade de atividades presenciais, foi criado um perfil em mídia social (@petcidadeo no Instagram) para a manutenção das campanhas educativas realizadas pelo projeto. Um outro meio de divulgação, como os programas de rádios, também foi empregado na divulgação das informações. As produções em áudios foram disponibilizadas para reprodução no programa Mundo Animal, da rádio Maceió AM, na rádio online Web Cidadania e durante a programação da rádio UFAL, denominado Momento Pet.

Diferentes assuntos técnicos sobre a bem-estar animal, zoonoses, controle de natalidade, principais afecções e comportamento animal foram previamente selecionados conjuntamente e criado um cronograma semanal de apresentações. Os assuntos foram divididos entre os estudantes de medicina veterinária participantes do projeto, que eram responsáveis pela produção do material escrito e audiovisual. Em cada etapa de produção, o material era avaliado pela coordenadora. Informações técnicas foram abordadas em linguagem clara e acessível ao público direcionado.

Foram utilizadas diferentes formas de abordagem buscando atingir um público diversificado de tutores. Os temas foram produzidos e/ou veiculados através de diferentes meios de divulgação:

1. Foram criados vídeos lúdicos com orientações para a criação saudável de cães e gatos. Apresentações dinâmicas, ricamente ilustradas e com linguagem simples direcionadas principalmente ao público infantil. Sua divulgação foi realizada através de rede social do projeto (Figura 1).
2. Áudios de orientação, no formato “Podcast”: No formato de micro conteúdos, os áudios foram criados e gravados com a duração de 120 a 150 minutos, também sob responsabilidade de discentes, com a revisão de médicas veterinárias. Todo o conteúdo foi criado à distância e as gravações foram realizadas com os aparelhos celulares dos próprios alunos. A divulgação dos podcasts foi realizada por diferentes veículos de comunicação.
 - a. Rádios: Houve a publicação/reprodução dos materiais modo “Podcast” em 3 diferentes programas de rádios, no programa Mundo Animal, do radialista M.

da S., nas rádios Maceió AM, na rádio online Web Cidadania, e também na rádio UFAL, apresentado durante a programação como “Momento Pet”, também disponível em reprodutores de podcast.

- b. O perfil @petcidadao (Instagram) foi outro meio de divulgação e armazenamento dos áudios e todo material produzido.
3. O compartilhamento de informações relevantes ao público do projeto, oriundas de instituições fidedignas, como o Instituto Butantã, o Conselho Federal e Regional de Medicina Veterinária e agências de informação.
4. Foi criado e colocado à disposição da população um Canal de Comunicação para esclarecimento de dúvidas sobre a “Criação saudável de PET 'S'”, através do e-mail do projeto e/ou através do Direct do Instagram.

A linguagem adotada na produção dos materiais buscou adotar narrativas e explicações de fácil compreensão, com estratégias de comunicação para atingir toda a população, principalmente pessoas com baixo desenvolvimento de alfabetização ou analfabetos.

RESULTADOS

Durante a pandemia, em maio de 2020, o perfil @petcidadão foi criado no Instagram. Em 1 julho de 2021, um ano e dois meses depois, a conta já constava com 2.050 seguidores e 67 postagens. Ou seja, um novo conteúdo foi lançado 1 ou 2 vezes por semana, com 62 criações próprias, e mais cinco de outras intuições.

Foram criados e disponibilizados 12 diferentes vídeos lúdicos, com mais de 1.836 visualizações. Os cinco vídeos mais assistidos foram: 1. Cães e gatos: neonato órfão, como cuidar? (502 visualizações); 2. A vacina do seu cão e gato está em dia? (285 visualizações); 3. Vermifugação de cães e gatos (284 visualizações); 4. Intoxicação e envenenamento em Pets (262 visualizações); 5. Bem-estar animal (141 visualizações). Já o vídeo com o menor número foi sobre Leishmaniose (51 visualizações).

Figura 1 e 2: Imagens de vídeos lúdicos criados por alunos do Pet Cidadão para a divulgação do projeto e de informações básicas direcionadas ao público infantil.



Fonte: Elaboradas pelos autores.

Com relação ao material de áudio, foram produzidos 50 podcasts, com mais de 3.562 visualizações (média 71,44 acessos). A tabela 1 lista os 5 podcast com maior e menor audiência, considerando apenas as visitas no @petcidadao. Ressaltando que todo o material produzido em áudio também foi divulgado em programas de rádios (Maceió AM, rádio online Web Cidadania, rádio UFAL) e disponibilizado como podcast pela UFAL (<https://radio.ufal.br/momento-pet>), dados não estimados. (Ver figura 2)

Figura 3: Páginas web da Ufal com áudios do Projeto PET CIDADÃO



Fonte: Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Tabela 1: Descrição os temas de áudio (podcast) com o maior e menor número de acessos

Temas mais acessados	Nº	Temas menos acessados	Nº
Quer evitar as crias aplicando injeções?	360	Hepatite Infecciosa canina	25
Quais vacinas devo dar para meu cão?	127	O que é pedigree?	34
O que fazer quando for arranhado ou mordido por um cão ou gato?	116	O que fazer na hora do parto?	41
O que é necessário para transportar seu animal para outro estado?	112	O que todo gato precisa ter em seu ambiente?	43
O que é AIDS felina?	101	O que é Giardíase?	44
O que é AIDS felina?	101	Como evitar as verminoses?	46
O que preciso para criar um cão ou gato?	100	Cão feroz, o que fazer? O que acontece com quem abandona?	49
Quando é a hora do parto?	98	Quantas vezes devo dar banho em meu cão ou gato?	51
Como você está criando seu cão?	96	O meu PET pode estar doente?	51

Fonte: Elaborada pelos autores. Dados da ação de extensão. 2020.

Por fim, os discentes do projeto tiveram a possibilidade de integrar o conhecimento adquirido nas diferentes disciplinas do curso de graduação, socialização com outros discentes e docentes e formação tecnológica exigida em tempos atuais. Além de atuar no esclarecimento de dúvidas junto aos seguidores e ouvintes, com aprimoramento na formação em saúde única.

DISCUSSÃO

Silva et al. (2021) relataram uma elevada ocorrência de abandonos de cães e gatos no Nordeste, levando a riscos severos à saúde pública, concluindo a importância da educação em saúde sobre tutoria responsável e campanhas de esterilização precoce de cães e gatos, visando diminuir a superpopulação de animais abandonados e reduzir os impactos das zoonoses.

O isolamento social provocado pela pandemia impactou diretamente nos projetos de extensão universitária, principalmente as ações focadas em atividades presenciais junto à comunidade, que não puderam ser realizadas. A fim de manter suas atividades, reestruturações que se adequassem às novas necessidades sanitárias foram estudadas como alternativa para a manutenção do projeto.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) surgiu como alternativa. Através de plataformas digitais como ferramenta de divulgação possibilitou a manutenção da educação junto ao público-alvo. As redes sociais como meio de comunicação e informação é uma estratégia que vem alcançando cada vez mais espaço nas práticas educativas em saúde (BANDEIRA NETO et al., 2021).

A forma simples de transmissão de informações somado ao acesso ativo facilitado podem influenciar na educação, atingindo um elevado número de pessoas (SOARES NETO et al, 2021), como verificado no projeto. Entretanto, também está ocorrendo a disseminação de desinformação nas mídias sociais, principalmente na área da saúde, podendo causar como grave consequência o risco à população (SANTOS et al., 2020).

A extensão universitária pode participar como fonte de informações confiáveis, exercendo seu papel junto à sociedade. É objetivo da Extensão Universitária ser definido e efetivado em função das exigências da realidade, sendo para a qualificação do estudante e do professor, e principalmente no intercâmbio com a sociedade (FORPROEX, 2012)

O conhecimento deve estar sempre acessível, emergindo diante da necessidade de modo que o aprender se torne prazeroso. Implementação de novas metodologias de ensino, como a inclusão das tecnologias digitais, associadas ao ensino tradicional nas instituições de Ensino Superior (IES) poderá facilitar o aprendizado e aumentar o interesse pelo conhecimento por parte dos discentes (SOARES NETO et al, 2021).

Semelhante ao projeto realizado, o uso de redes sociais tem sido utilizado como meio de propagar informações relevantes diversas, como as emergências cotidianas em forma de posters realizadas por alunos de medicina (BANDEIRA NETO et al., 2018). Durante o isolamento, os podcasts foram amplamente utilizados como ferramenta para a informação sobre saúde, seja em projetos de extensão universitária focados na educação sobre obesidade a população (SANTOS et al., 2020), ou como metodologia de ensino na graduação de medicina, em diferentes áreas como a ginecologia e obstetrícia (BLACK et al., 2021), ou cinesiologia (McNAMARA et al., 2021). Um estudo em que os alunos do curso de medicina gravaram podcast para auxiliar o estudo de seus colegas, concluiu que além de auxiliar a formação profissional, possibilitou uma maior comunicação entre discentes e a formação tecnológica aos futuros profissionais, devendo ser considerado o apoio a iniciativas de podcast de estudantes para a formação (MILLIGAN et al., 2021).

Além do formato, o uso da tecnologia da informação exige uma adaptação do conteúdo, razão a qual, os assuntos antes ministrados em palestras de 20-30 minutos, foi dividido com a criação de um maior número de conteúdo, porém em um tempo limitado, seguindo a formatação recomendada, tanto na mídia digital quanto para a veiculação em programas de rádio, o conceito da micro aprendizagem.

A micro aprendizagem é uma forma de ensino que se baseia na entrega de conteúdos fragmentados, com a duração mais curta e específica e disponível através da web, tornando o processo de aprendizagem mais ativo, ágil e acessível. Composto de diminutas unidades de conteúdo, mediante o uso das tecnologias e interação social, tornou-se uma alternativa às demandas docentes atuais. As experiências educacionais têm mostrado que as estratégias de micro aprendizagem são uma alternativa que facilita a concentração e, portanto, o aprendizado em ambientes virtuais (GARCÍA-MENDOZA et al., 2021). Por outro lado, ainda é difícil para os professores compreender e aplicar integralmente a tecnologia de informação, principalmente pela rápida adaptação ao processo que vem sendo vivenciado, exigindo do

docente a compreensão, inovação e treinamento em ferramentas digitais para melhorar a experiência de educação online (OVIEDO, 2018).

O uso de plataformas digitais têm demonstrado a significativa participação de seguidores e visualizações, entretanto esses dados não confirmam que a informação foi recebida. Bandeira Neto et al. (2021) ressalta que o acompanhamento do aprendizado do público-alvo é deficiente nesta metodologia, como a aplicação de questionários pré e pós teste, realizados pessoalmente. Portanto, formas de avaliações devem ser empregados para acompanhar o aprendizado e compreensão da eficácia e aprimoramento no uso das TICs na web.

CONCLUSÃO

Durante 14 meses, o Projeto Pet Cidadão utilizou a TIC para a produção de conteúdos e educação sobre saúde e bem-estar de cães e gatos, com uma abordagem clara e acessível a estudantes, tutores e interessados. Através da criação de micro conteúdos, o projeto inovou na criação de áudios (podcasts) e vídeos divulgados através de rádio ou web, facilitando a acessibilidade e favorecendo um aprendizado ativo e mais prazeroso.

As vantagens demonstradas com o uso das novas tecnologias digitais incitam a continuidade da sua utilização, complementando as atividades presenciais. Apesar do desconhecimento digital da coordenação, os alunos têm conhecimento prévio sobre rede social, elaboração de conteúdo mais atrativo ou o momento das divulgações, favorecendo uma rica troca de conhecimentos entre todos os participantes.

O benefício da extensão universitária atingiu as esferas sociais e acadêmica, na medida que proporcionou as intervenções sociais necessárias, assim como de forma interdisciplinar contribuiu na formação intelectual, acadêmica e profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BACKES VMS, NIETSCHE EA., CAMPONOGARA S et al. A Educação Continuada dos Alunos Egressos: Compromisso da Universidade. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 55, n. 2, p. 200-204, mar./abr. 2002 BRASIL. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gJ7t4kWqgdmgyktqnHzBVWk/?lang=pt> Acesso em: 17/03/2022.

BANDEIRA NETO, E. P.; SALES, J. R.; MACIEL, A. H. C.; CARDOSO, G. Y. R.; CORREIA, D. B. S.; VELOSO, A. F. de H.; DO ESPÍRITO SANTO, L. V.; DE CARVALHO, J. L.; BARBOSA, J. G. D.; BEZERRA, B. R.; ARAGÃO, G. F. Utilização de mídias digitais

como meio de educação em saúde no contexto de emergências: extensão universitária. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 47-57, 2018. DOI: 10.5965/25946412222018047. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12907> Acesso em: 17/03/2022.

BLACK, K. A., DRUMMOND, L., JAIN, V., SAGLE, M. Development of a medical education podcast in obstetrics and gynecology. **Canadian medical education journal**, v. 12; n.2, p. e103–e105, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.36834/cmej.71139> Acesso em: 30/03/2022

COUTO, E. S., COUTO, E. S., CRUZ, I. DE M. P. #Fiqueemcasa: Educação na pandemia da covid-19. **Educação**, v. 8, n.3, p. 200–217, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217> Acesso em: 30/03/2022

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século 21**. MEC - Ministério da Educação e do Deporte, 2010 Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por Acesso em: 17/03/2022

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus. 2012. Gráfica da UFRGS - Porto Alegre/RS (Brasil), 74p. Disponível em: http://www.ufrgs.br/prorext-siteantigo/arquivos-diversos/PNE_07.11.2012.pdf/view. Acesso em: 17/03/2022

GARCIA-MENDONZA, D., & CORRAL-JOZA, K. (2021). El microaprendizaje y su aporte en la habilidad de concentración en estudiantes de bachillerato. **Revista Innova Educación**, 3(4), 28-39. Disponível em: <https://doi.org/10.35622/j.rie.2021.04.002> Acesso em: 30/03/2022

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v.22, n.1, p.49-58, 2016. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357746390007.pdf> Acesso em: 17/03/ 2022.

HERRERA, R.C.; MEDEIROS, H.F.; SANTANA, A.R.; et al. Fatores de risco de zoonoses presentes em comunidade universitária em Altamira-PA **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p.18530-18547. nov./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-245> Acesso em: 30/03/2022

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/download/258/242> Acesso em: 30/03/2022

McNAMARA, S. W., SHAW, M., WILSON, K., COX, A. Educational Podcasts in Kinesiology: A Scoping Review. **Kinesiology Review** v.10, n.1, p.88-100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/kr.2020-0007> Acesso em: 30/03/2022

MEDITSCH R.G.M., O médico veterinário, as Zoonoses e a saúde pública: um estudo com profissionais e clientes de clínicas de pequenos animais em Florianópolis, SC, Brasil. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89049/226459.pdf?sequence=1> Acesso em: 31/02/2022.

MELO, E.H.M. Apresentação do nível de cuidados básicos destinados aos caninos e felinos domésticos, pelos seus proprietários, no município de Maceió-AL e observação de fatores de risco zoonóticos associados. CESMAC, Maceió, Alagoas, Junho, 2016. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/774> Acesso em: 31/07/2021.

MILLIGAN, K. J., DAULTON, R. S., ST CLAIR, Z. T., EPPERSON, M. V., HOLLOWAY, R. M., & SCHLAUDECKER, J. D. (2021). Creation of a Student-Run Medical Education Podcast: Tutorial. **JMIR medical education**, n. 7, n.3, p. e29157. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/29157> Acesso em: 30/03/2022

MOUTINHO, F F B; NASCIMENTO, E R do; PAIXAO, R L. Percepção da sociedade sobre a qualidade de vida e o controle populacional de cães não domiciliados. **Ciência animal brasileira**. v. 16, n.4, p.574-588, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cab/a/X6Y3SMXq5bMbgDp3tvKSpCk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31/07/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Tópicos em saúde: zoonoses; 2017. Disponível em: <https://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acesso em: 09/03/2022.

OROZCO- GDMEZ G Comunicação, Educação e Novas Tecnologias: Tríade Do Século XXI. Palestra do V Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Centro-Oeste. Goiania, Brasil. Universidade Federal de Goiás, 1999. <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewArticle/4520>

OVIDEO RODRÍGUEZ, M.; MEDINA LEÓN, A.; OJEDA, Y.E.A. Procedimiento para la planificación operativa con enfoque de procesos en instituciones de Educación Superior, Ecuador. **Universidad y Sociedad- Revista Científica de la Universidad de Cienfuegos**. v.10, n. 4, 2018 https://www.researchgate.net/profile/Alberto-Leon-6/publication/328542711_Procedimiento_para_la_planificacion_operativa_con_enfoque_de_procesos_en_Instituciones_de_Educacion_Superior_Ecuador/links/5bd377b24585150b2b8a17df/Procedimiento-para-la-planificacion-operativa-con-enfoque-de-procesos-en-Instituciones-de-Educacion-Superior-Ecuador.pdf Acesso em: 31/07/2021.

PFUETZENREITER, M. R. et al., Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência rural**. Outrubro, 2004. V. 34 N° 5, PGs.1661-1668. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/7hTnJvzGvvLSHrnk9gZmRfv/?lang=pt> Acesso em: 31/07/2021.

SANTOS F.S. et al., conscientizar para o bem estar animal: posse responsável.. **Revista Ciência e Extensão UNESP**. v.10, n.2, p.65-73,2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/805/978 Acesso em:31/07/2021.

SANTOS, GRH; CAMARGO, CC; MENOSSE, BRS. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Development** v. 6, n. 9, p. 69886-69900, sep. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-438>

SILVA, A.S.; SOUZA, R.P.; SANTOS, V.R.N. et al. Abandono de animais: um problema de saúde pública em região do Nordeste, Brasil **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.25666-25680, 2021 <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-324>

SOARES NETO, J.; PINHO, F. V. A. de .; MATOS, H. L.; LOPES, A. R. de O.; CERQUEIRA, G. S. .; SOUZA, E. P. de . Teaching technologies used in Education in the COVID-19 pandemic: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e51710111974, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11974. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11974>. Acesso em: 09/03/2022.

AGRADECIMENTO

A PROEX UFAL pelo apoio técnico e financiamento dos alunos bolsistas. Ao radialista Cicero Moreyra da Silva do Programa Mundo Animal e ao Brother e Simoneide Araújo da rádio UFAL, pelos incentivos e divulgações.